



Informativo Econômico de Pernambuco Exercício 2019



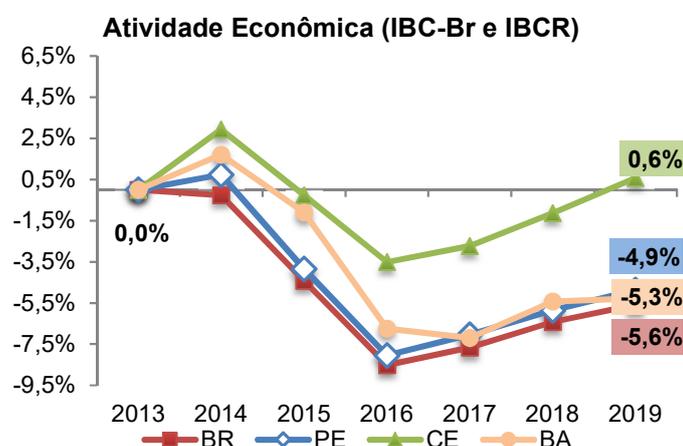
Assembleia Legislativa
do Estado de Pernambuco

Este informativo busca observar o comportamento da economia de Pernambuco ao longo dos últimos anos. Para isso, são elencados importantes indicadores econômicos do Estado, comparando-os, quando possível, com a realidade do Brasil e de outros dois estados localizados no Nordeste do país: Bahia e Ceará.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica, elaborado pelo Banco Central do Brasil, é utilizado como parâmetro de avaliação do ritmo de crescimento da economia. Ele serve, portanto, como um indicador de tendência do PIB, que apresenta uma defasagem temporal maior em sua divulgação, principalmente no âmbito estadual.

O gráfico abaixo traz a variação acumulada desse indicador desde 2013. A tabela que o acompanha, por sua vez, detalha a variação ano a ano.



Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2013	2,9%	2,3%	3,3%	2,5%
2014	-0,3%	0,7%	2,9%	1,7%	
2015	-4,2%	-4,5%	-3,1%	-2,8%	
2016	-4,3%	-4,4%	-3,3%	-5,7%	
2017	0,9%	1,1%	0,8%	-0,5%	
2018	1,3%	1,3%	1,6%	1,9%	
2019	0,9%	1,1%	1,7%	0,2%	

Fonte: Banco Central do Brasil.

Percebe-se que o pior momento da severa crise recente deu-se em 2016, quando a atividade econômica de Pernambuco estava 8% menor do que no início da série em 2013 (ver gráfico).

Importante analisar a profundidade da crise e o tempo de recuperação entre os entes analisados. Pernambuco apresentou um comportamento semelhante à Bahia e ao Brasil. Dentre os entes analisados, o Ceará distingue-se com um melhor desempenho econômico.

Esse indicador aponta que, ao final de 2019, o nível de atividade econômica em Pernambuco

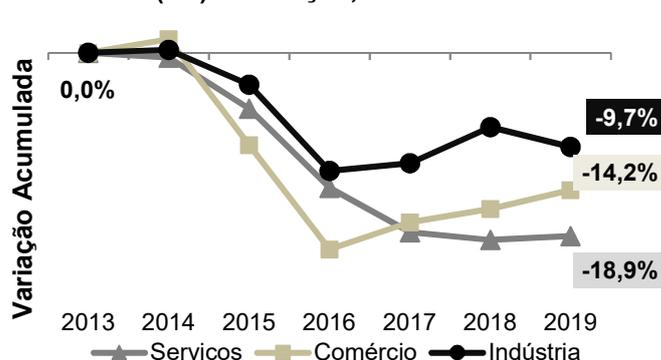
ainda estava 4,9% inferior ao patamar registrado seis anos antes, ao fim de 2013, e 5,6% abaixo do pico histórico registrado em 2014.

É possível observar que a retomada do crescimento ocorrida no triênio 2017-2019 não foi suficiente para que os entes alcançassem o ápice do nível de atividade registrado no período pré-crise.

O Índice de Atividade Econômica é construído a partir da agregação de pesquisas econômicas recorrentes sobre diversas atividades. Dentre elas, podem ser destacadas as pesquisas mensais de Serviços (PMS), do Comércio (PMC) e da Indústria (PMI), realizadas pelo IBGE.

O próximo gráfico traz a evolução desses três indicadores para o Estado de Pernambuco, acumulada desde 2013. Em seguida, a tabela mostra a variação anual dos mesmos.

Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria



Variação Anual	Ano	Serviços	Comércio	Indústria
	2013	0,8%	5,2%	-0,7%
2014	-0,5%	1,4%	0,3%	
2015	-5,3%	-10,8%	-3,6%	
2016	-8,7%	-11,9%	-9,2%	
2017	-5,3%	3,5%	0,9%	
2018	-1,0%	1,7%	4,2%	
2019	0,5%	2,3%	-2,2%	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O setor industrial foi o que apresentou menor queda no acumulado do período, apesar do mau desempenho em 2019. O comércio, por sua vez, tem apresentado uma recuperação consistente desde 2016. O setor de serviços foi o que mais sentiu os efeitos da crise e ainda não conseguiu retomar uma trajetória de crescimento.

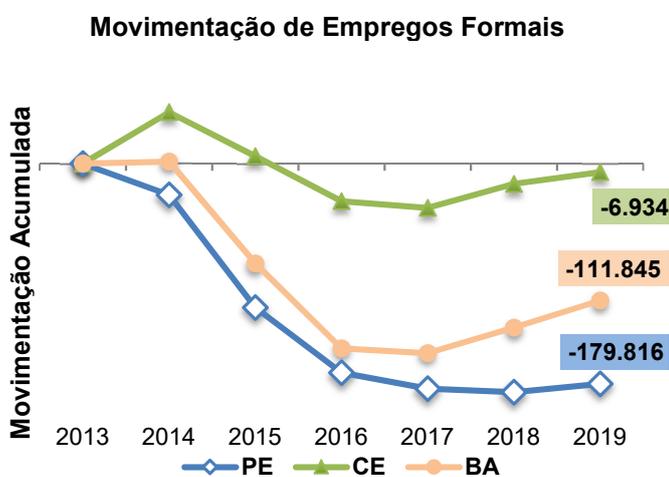
Emprego

A conjuntura econômica de cada estado afeta diretamente o seu nível de emprego. Esse aspecto pode ser examinado de duas formas: número de empregos formais gerados e taxa de desemprego.

O gráfico a seguir mostra o saldo acumulado de empregos formais gerados desde 2013 em cada ente analisado, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em seguida, a tabela expõe o saldo de empregos formais gerados ou perdidos em cada ano.

Chama atenção o fato de Pernambuco apresentar o maior número de postos de trabalho extintos no período: quase 180 mil.

No entanto, após cinco anos consecutivos perdendo empregos, 2019 representou o primeiro ano de geração positiva de empregos formais em Pernambuco.



Movimentação Anual	Ano	PE	CE	BA
	2013	8.062	45.815	23.605
	2014	-25.517	41.944	1.644
	2015	-92.100	-35.842	-83.076
	2016	-52.949	-36.901	-69.404
	2017	-13.067	-5.306	-3.906
	2018	-3.040	19.625	20.739
	2019	6.857	9.546	22.158

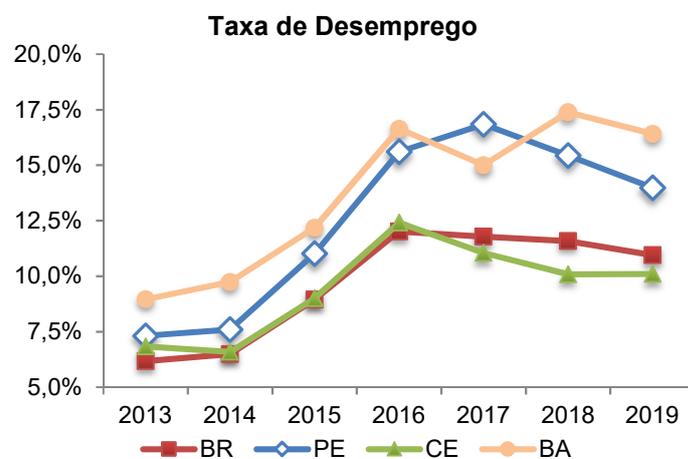
Fonte: Portal Caged.

Diferentemente dos demais entes analisados, porém, a geração de empregos em Pernambuco ainda se dá de forma muito tímida. Faz-se imprescindível acompanhar o comportamento desse indicador nos próximos anos.

Essa trajetória no saldo de empregos formais tem claro impacto na taxa de desemprego medida pelo IBGE. Essa taxa inclui tanto o mercado formal quanto o mercado informal de trabalho.

O gráfico abaixo aponta a evolução da taxa de desemprego. Em seguida, a tabela traduz a taxa de desemprego registrada em cada ano, para ajudar na leitura do gráfico.

Observa-se que, no início da série, em 2013, Pernambuco registrava uma taxa de desemprego cerca de 0,5% maior que a do Ceará e do Brasil. Já ao final de 2019, a taxa local encontrava-se quase 4 pontos percentuais acima da registrada no Ceará e cerca de 2,5 pontos percentuais acima da nacional.



Ano	BR	PE	CE	BA
2013	6,9%	7,3%	6,8%	9,0%
2014	6,2%	7,6%	6,6%	9,7%
2015	6,5%	11,0%	9,0%	12,2%
2016	8,9%	15,6%	12,4%	16,6%
2017	12,0%	16,8%	11,1%	15,0%
2018	11,8%	15,4%	10,1%	17,4%
2019	11,6%	14,0%	10,1%	16,4%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota-se que a taxa de desemprego de Pernambuco vem caindo nos últimos dois anos, mesmo com o fraco desempenho na movimentação de empregos formais medida pelo Caged. Essa dinâmica pode representar uma migração de trabalhadores do mercado formal para a informalidade.

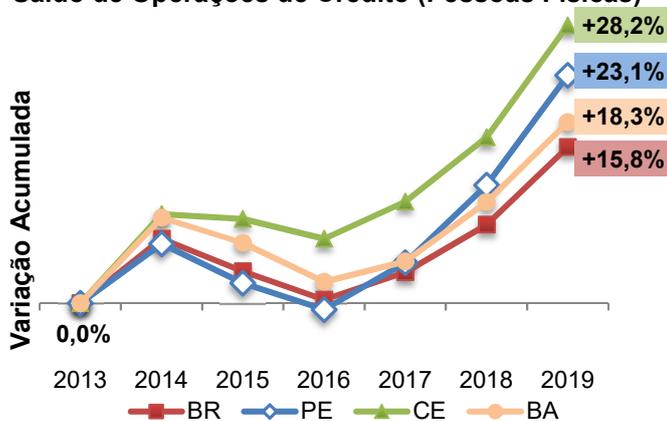
Saldo de Operações de Crédito

O saldo de operações de crédito é outro importante indicador para a compreensão da conjuntura econômica, sendo dividido em dois grupos de acordo com o tomador do empréstimo: pessoas físicas e pessoas jurídicas.

O montante de operações de crédito mantido por pessoas físicas serve como indicador do apelo ao crédito pelas famílias, majoritariamente destinado para fins de consumo ou investimento em habitação. O gráfico traz a evolução acumulada desde 2013, e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas físicas.

Nesse aspecto, Pernambuco seguiu a tendência nacional de aumento das operações feitas por pessoas físicas, com um maior desenvolvimento no último triênio.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)



Ano	BR	PE	CE	BA
2013	9,6%	9,6%	12,0%	12,7%
2014	6,5%	6,0%	9,0%	8,7%
2015	-3,1%	-3,7%	-0,4%	-2,3%
2016	-2,8%	-2,6%	-1,8%	-3,7%
2017	2,8%	4,8%	3,5%	2,0%
2018	4,7%	7,5%	5,9%	5,8%
2019	7,3%	10,0%	9,7%	7,4%

Fonte: Banco Central do Brasil.

Por outro lado, o saldo de operações de crédito efetuadas por pessoas jurídicas é um importante indicador da propensão a investir na economia por parte do setor empresarial.

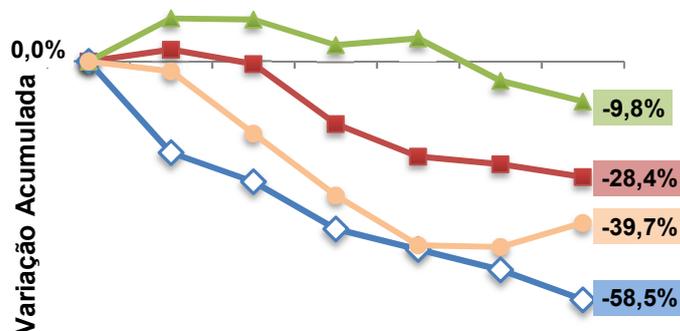
Nesse ponto, Pernambuco apresenta uma trajetória preocupante, visto que esse indicador foi reduzido em quase 60% entre 2013 e 2019, mais que o dobro do observado a nível nacional (-28,4%). Chama atenção ainda a queda de 15% observada em 2019, contrastando com os resultados dos outros entes, sobretudo da Bahia.

Ou seja, mesmo que a tendência de queda seja nacional, a intensidade da diminuição de

empréstimos contratados por pessoas jurídicas em Pernambuco foi mais severa que nos demais entes.

Mais uma vez, o gráfico traz a evolução acumulada desde 2013, e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas jurídicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)



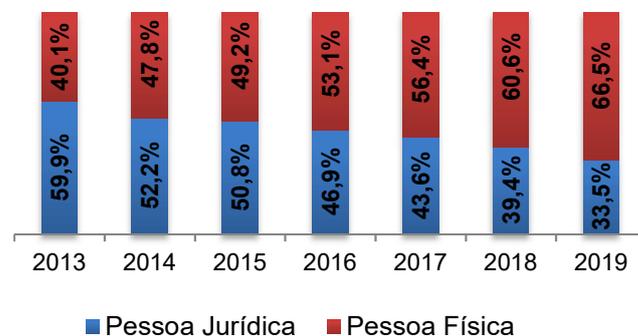
2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019
 ■ BR ■ PE ■ CE ■ BA

Ano	BR	PE	CE	BA
2013	6,9%	7,8%	4,2%	11,7%
2014	2,9%	-22,4%	10,6%	-2,4%
2015	-3,5%	-9,2%	-0,2%	-15,6%
2016	-14,8%	-16,5%	-5,7%	-18,5%
2017	-9,4%	-8,5%	1,6%	-18,2%
2018	-2,5%	-9,4%	-9,9%	-0,8%
2019	-4,2%	-15,0%	-5,3%	10,8%

Fonte: Banco Central do Brasil.

A partir da combinação desses movimentos, a composição do saldo de operações de crédito mantido em Pernambuco inverteu-se completamente. Em 2013, 60% das operações de crédito eram mantidas por pessoas jurídicas; já em 2019, mais de 66% estão em mãos de pessoas físicas.

Composição das Operações de Crédito em PE

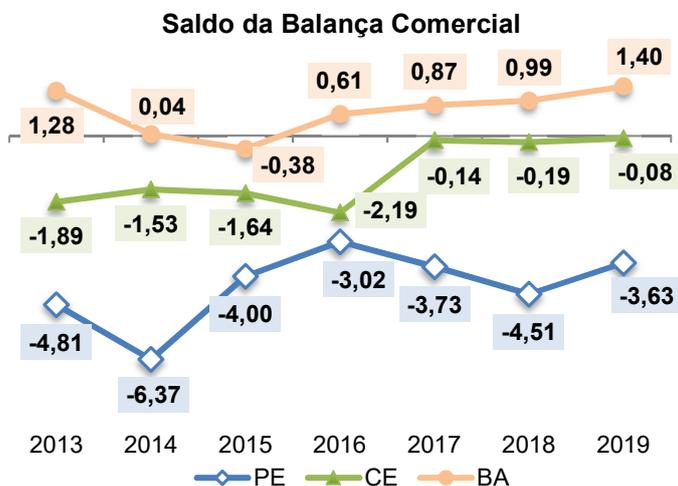


Fonte: Banco Central do Brasil.

Comércio Exterior

Analisa-se, agora, como o cenário econômico dos últimos anos tem impactado a relação de Pernambuco e demais entes com o restante do mundo.

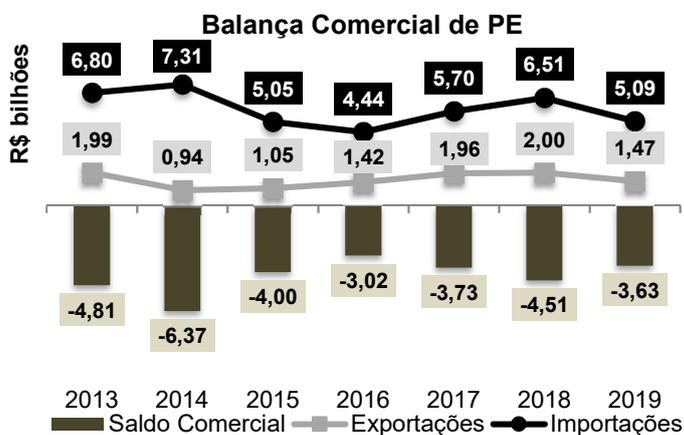
O gráfico seguinte traz o saldo da balança comercial (exportações menos importações de bens e serviços), em dólares, desde 2013.



Fonte: Ministério da Economia.

Observa-se que, historicamente, a balança comercial pernambucana é a mais deficitária, indicando um volume de importações consistentemente superior às exportações.

O próximo gráfico ajuda a demonstrar esse fenômeno, desmembrando o saldo comercial do estado em exportações e importações.



Fonte: Ministério da Economia.

Pode-se observar que as exportações são relativamente estáveis ao longo da série, enquanto as importações apresentam uma maior oscilação, aumentando nos períodos de expansão econômica e retraindo nas recessões.

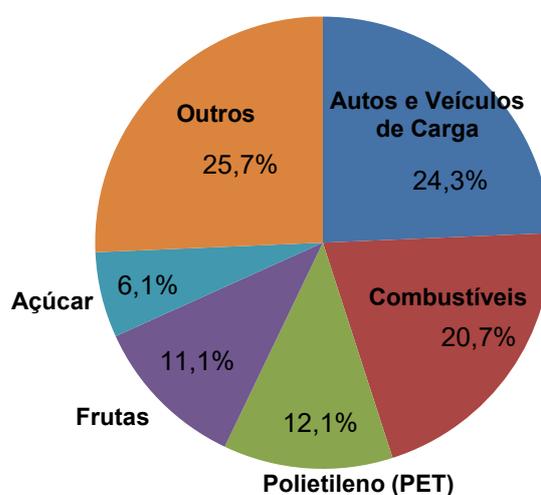
Essa dinâmica das importações pode ser explicada pela desvalorização cambial e pela queda na renda, que costumam ocorrer durante as recessões e que têm como consequência a restrição do consumo das famílias e dos

investimentos em maquinário e insumos pelas empresas

O exercício de 2019 reforçou essa dinâmica, posto que a redução no déficit da balança comercial deu-se por restrição das importações, uma vez que as exportações também caíram, em menor medida, no exercício.

Os gráficos abaixo apresentam os principais produtos exportados pelo Estado de Pernambuco no ano de 2019. Veículos automotores, combustíveis, como o óleo diesel, e polietileno tereftalato (PET), oriundo do polo de poliéster, lideraram a pauta exportadora pernambucana no ano passado.

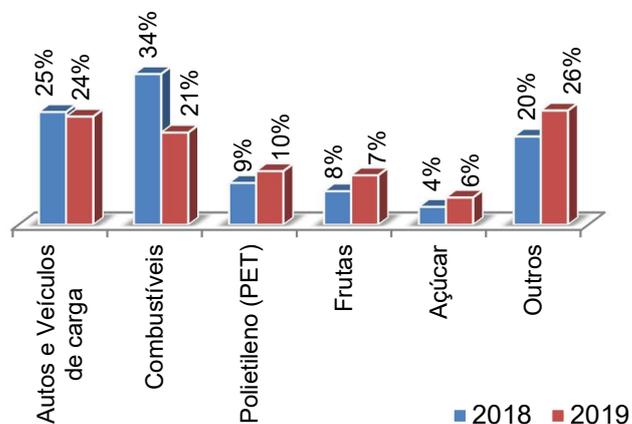
Pauta Exportadora de Pernambuco em 2019



Fonte: Ministério da Economia

Comparando-se com o ano de 2018, nota-se uma redução expressiva nas exportações de combustíveis, enquanto os demais produtos mantiveram uma certa estabilidade nas suas participações em relação ao total da pauta exportadora do estado.

Pauta Exportadora de Pernambuco – Participação nas Exportações Totais

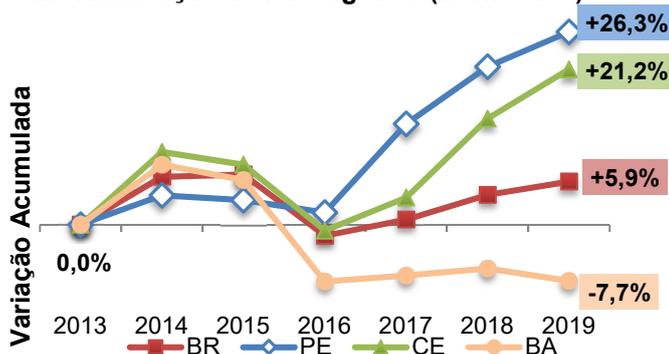


Fonte: Ministério da Economia.

Deve-se analisar, por fim, como essa complexa situação econômica dos últimos anos afetou o setor de turismo pernambucano em comparação com os demais entes analisados.

Assim, cabe observar a evolução da movimentação (chegadas e partidas) de passageiros pagos de transporte aéreo, conforme dados da Anac. O gráfico e a tabela a seguir trazem os dados quanto à movimentação de passageiros em voos domésticos.

Movimentação de Passageiros (Doméstico)



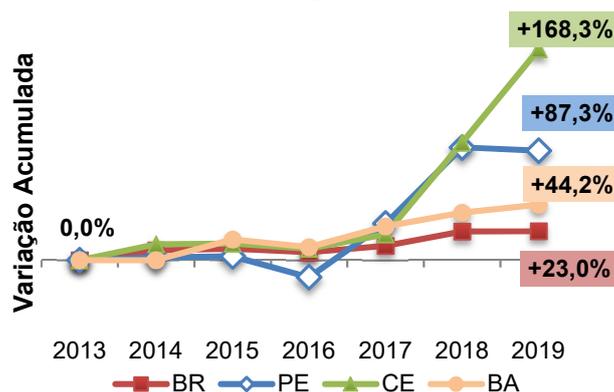
Variação Anual	Ano				
	BR	PE	CE	BA	
2013	1,7%	1,5%	-1,2%	-2,5%	
2014	6,5%	4,0%	9,9%	8,2%	
2015	0,3%	-0,6%	-1,6%	-1,9%	
2016	-7,8%	-1,6%	-8,3%	-13,1%	
2017	2,2%	11,9%	4,5%	0,9%	
2018	3,3%	6,8%	10,4%	1,0%	
2019	1,8%	3,9%	5,9%	-1,8%	

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Pernambuco foi o ente com melhor desempenho acumulado nesse aspecto, apresentando um crescimento total mais de quatro vezes superior ao crescimento nacional. O desempenho pernambucano também é significativo, em termos percentuais, quando se trata de voos internacionais, conforme o gráfico e a tabela seguintes.

Além de facilitar as viagens dos pernambucanos, esse incremento na malha aérea internacional é importante para a economia local porque ajuda a atrair turistas para o estado.

Movimentação de Passageiros (Internacional)



Variação Anual	Ano				
	BR	PE	CE	BA	
2013	4,9%	17,3%	3,8%	9,1%	
2014	7,7%	2,3%	12,6%	-0,1%	
2015	1,2%	0,8%	0,6%	16,6%	
2016	-2,5%	-16,3%	-3,6%	-5,2%	
2017	4,8%	49,8%	10,4%	14,8%	
2018	10,2%	47,1%	60,6%	8,6%	
2019	0,2%	-1,4%	38,6%	4,7%	

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Interessante notar que boa parte do crescimento registrado em Pernambuco na movimentação de passageiros em voos internacionais deu-se no biênio 2017-2018, após um esforço do governo estadual na captação de voos internacionais. As medidas incluíram a redução no ICMS sobre querosene de aviação.

Em 2019, no entanto, observou-se uma leve retração de 1,4% na movimentação de passageiros no aeroporto pernambucano, enquanto no Aeroporto de Fortaleza – Pinto Martins observou-se um crescimento de quase 40%.

Esse aumento tem relação com políticas de incentivo implementadas pela concessionária e pelo Estado, tais como a instalação de um hub da *Air France/KLM* com voos diários para Paris e Amsterdã.

Atualmente Pernambuco está conectado aos seguintes destinos internacionais:

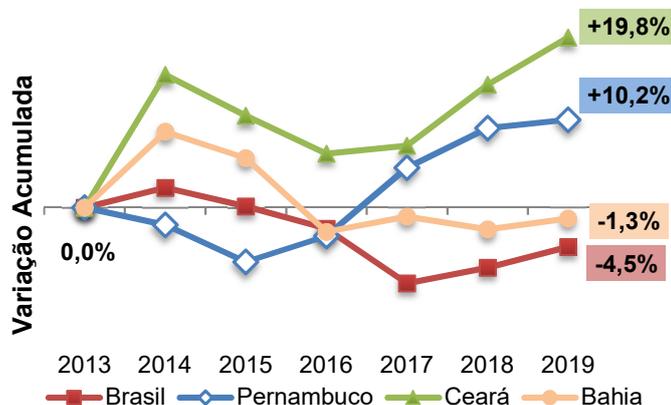
- Portugal: Lisboa
- Espanha: Madrid
- Panamá: Cidade do Panamá
- Cabo Verde: Cidade da Praia
- Chile: Santiago
- Argentina: Buenos Aires, Rosário e Córdoba
- Uruguai: Montevideu
- Estados Unidos: Miami, Orlando e Fort Lauderdale.

Turismo

É de se supor que essa grande evolução na movimentação de passageiros em Pernambuco tenha algum efeito sobre a economia local.

A pesquisa mensal de serviços (PMS) permite observar o nível de atividade no segmento de turismo, que inclui restaurantes, hotéis e transportes, por exemplo.

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo



2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019
 ■ Brasil ◆ Pernambuco ▲ Ceará ● Bahia

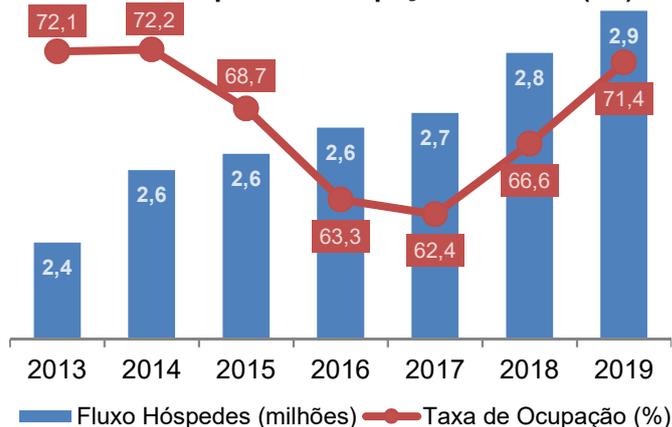
Variação Anual	Ano	BR	PE	Ceará	Bahia
	2013	3,8%	2,7%	10,9%	6,9%
2014	2,3%	-2,0%	15,4%	8,8%	
2015	-2,1%	-4,4%	-4,1%	-2,8%	
2016	-2,6%	3,2%	-4,0%	-8,1%	
2017	-6,5%	8,2%	0,9%	1,8%	
2018	2,0%	4,4%	6,6%	-1,5%	
2019	2,6%	0,9%	4,8%	1,3%	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Surpreende constatar que o nível das atividades ligadas ao turismo em Pernambuco tenha crescido 10,2% entre 2013 e 2019, considerando a queda acumulada de 18,9% em todo o setor de serviços. Isso pode ser explicado pela política de atração de voos, nacionais e internacionais, desenvolvida pelo Estado nos últimos anos.

O próximo gráfico mostra que o fluxo de hóspedes na rede hoteleira pernambucana vem aumentando continuamente desde 2013, tendo apresentado uma elevação total de 20% nesse período. Em 2019, foram 2,9 milhões de hóspedes.

Fluxo de Hóspedes e Ocupação Hoteleira (PE)

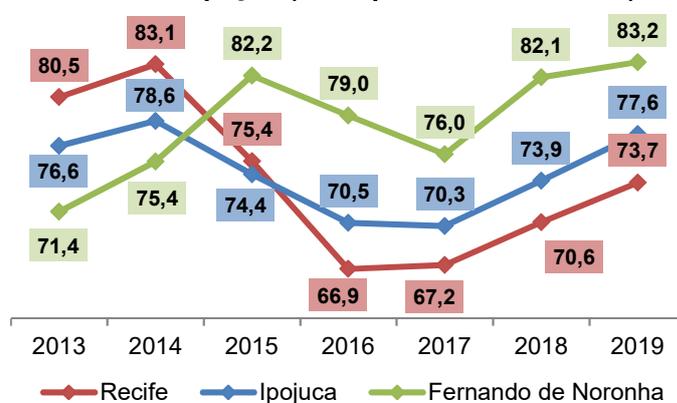


Fonte: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

Nos últimos dois anos houve uma recuperação na taxa de ocupação dos hotéis pernambucanos, que voltou a se aproximar dos patamares observados no seu ápice, em 2014, durante a Copa do Mundo do Brasil.

Analisando-se a taxa de ocupação hoteleira dos três maiores destinos turísticos do estado, é possível perceber uma inversão nas posições de Recife e Fernando de Noronha no ano de 2015, que vem se mantendo desde então.

Taxa de Ocupação (Principais Destinos de PE)



Fonte: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

Enquanto o arquipélago apresentou taxas de ocupação superiores a 80% nos dois últimos anos, o Recife viu sua taxa cair cerca de dez pontos percentuais entre seu topo, em 2014, e 2019. Ipojuca, onde está localizada a praia de Porto de Galinhas, viu sua taxa média de ocupação oscilar entre 70% e 78%, terminando o ano de 2019 com uma ocupação de 77,6%.